

# Eustáquio Gomes

1) Livros que precisam ser relidos sempre, em qualquer circunstância, quando, no todo ou em parte, para a gente voltar a sentir que ainda é capaz dos grandes sentimentos de antes.

2) Romances que nos marcaram a adolescência e que agora, relidos, se recusam a mostrar o mesmo encanto. 3) Clássicos que todo mundo diz ter lido e que nos derrotaram entre as páginas 80 e 84, deixando em nós uma sensação de incompetência e de falta de sintonia com a opinião universal, isto é, com o cânone. 4) Livros que separamos para ler nas férias e que jamais foram tocados pra valer. 5) Livros que compramos impelidos pelo desejo de adquirir cultura ou mesmo erudição mas que logo nos repeliram e desconfio que para sempre. 6) Livros que simulamos ter lido e dos quais até citamos uma frase ou outra (não necessariamente recolhida deles, mas de seletas de citações) e que agora nos encaram como se fôssemos estelionatários. 7) Livros que nos interessam pouco ou nada mas que conservamos conosco na esperança (ou no temor?) de que venhamos a precisar deles mais tarde, ou quem sabe venhamos a mudar de gosto ou de temperamento. 8) Livros adquiridos em sessões de lançamento, com autógrafa garranchoso, e que agora nos pesam porque somos obrigados a fugir do autor para não ter de justificar nosso silêncio. 9) Livros que certamente leríamos com prazer se tivéssemos várias vidas pela frente. 10) Livros de coleção que corríamos a comprar sempre que um novo número aparecia mas que agora, perfilados na estante, com suas lombadas da mesma cor, têm o hábito de acusar nossa tendência à compulsão. 11) Cartapácios enaltecidos pela crítica mas cujo sentido e utilidade nos escapam, que, emboscados nas estantes, não cessam de disparar contra nós seu dardo de funesta ostilidade. 12) Livros que na vitrine da livraria nos pareciam do maior interesse mas que, a caminho de casa, sob a crua luz da realidade, sofrem súbita mutação e escarnecem de nosso terrível engano.

13) Livros que nós próprios escrevemos, movidos por alguma obscura intenção, e que agora nos olham como se não nos reconhecessem ou tivessem sido escritos por outro, produtos talvez do sonho de algum autor com cara de fuinha cuja existência nem mesmo é um fato absolutamente certo.



7 MARES

## A BIBLIOTECA NO PORÃO

Livros, autores e outros seres imaginários

# Resumo de A Biblioteca no Porão. Livros, Autores e Outros Seres Imaginários

Um velho cronista muda-se para o porão de sua casa levando junto o que tem de mais precioso: a biblioteca. Ali, como Henry Thoreau na sua cabana à beira do lago, ele pretende "enfrentar somente os fatos essenciais da vida".

Rodeado de livros e de uma solidão só quebrada pela visita de alguns raros amigos, dedica-se a registrar suas impressões sobre o mundo que o cerca e os autores que lê.

Surpreende-se ao descobrir que seu poema preferido de Borges é apócrifo. Conta como conheceu um antigo secretário de Mário de Andrade. Revela que Kafka amava as crianças e não era o ser soturno que todos imaginavam.

Escreve a García Márquez para informar sobre o paradeiro do obscuro editor de seu primeiro livro. Conta como Hemingway veio a detestar Carmen Miranda e os brasileiros em geral. Comove-se com a sorte de um médico que escreveu duas dúzias de romances e morreu inédito.

Demonstra como a civilização pode transformar o fracasso aparente em sucesso retumbante, como no caso de Van Gogh. E narra muitas histórias em que entram os cronópios de Cortázar, os expedicionários do barão de Langsdorff e outros seres reais ou imaginários, inclusive um gato filósofo.

Enfim, um livro sobre o universo dos livros.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)